Cartilha Educativa

"Vamos falar sobre transgeneridade?"

TRANquilaMENTE

Ficha Técnica

J12v

Jaccoud, Vanessa C.

Vamos falar de transgeneridade? / Vanessa C. Jaccoud - São Paulo: Cartola Editora, 2021.

11p. ; PDF.

ISBN: 978-65-89837-42-8

1. Psicologia. 2. Transgeneridade. I. Título

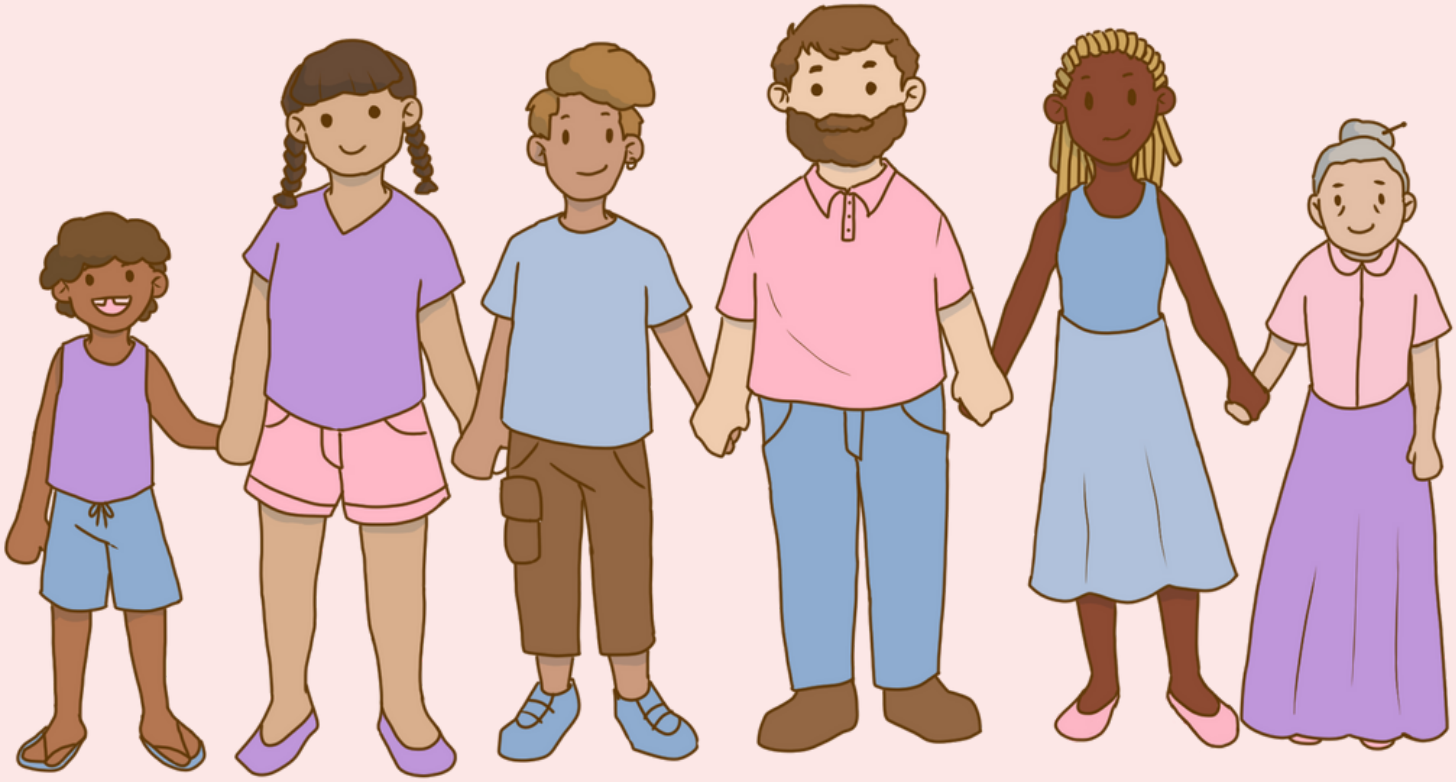
CDD: 150
CDU: 159.9

Vamos falar sobre transgeneridade?

A transgeneridade, até pouco tempo, era vista como um distúrbio de saúde pela maioria da sociedade mundial. Houve a despatologização pela OMS (Organização Mundial de Saúde) em 2018, mas o processo transexualizador já ocorre no SUS (Sistema Único de Saúde) desde 2008. O anúncio da não patologização, através da OMS, trouxe à comunidade trans a oportunidade de lutar por seus direitos e expandir seus horizontes. Entretanto, lamentavelmente fomentou os preconceitos já existentes na sociedade, causados tanto pela desinformação quanto pela ignorância social.

É importante aprendermos, desde sempre, sobre as diferenças que permeiam a população mundial, a fim de evitar um possível desconforto durante o trato social, bem como nos cuidados da saúde física e mental destas pessoas.

O objetivo dessa cartilha é apresentar um manual explicativo para leigos e profissionais de saúde, com informações básicas sobre o trato social de pessoas trans, o acompanhamento psicológico direcionado a essa parcela da população e sua importância antes de qualquer tratamento para a readequação de gênero.



O que é gênero?

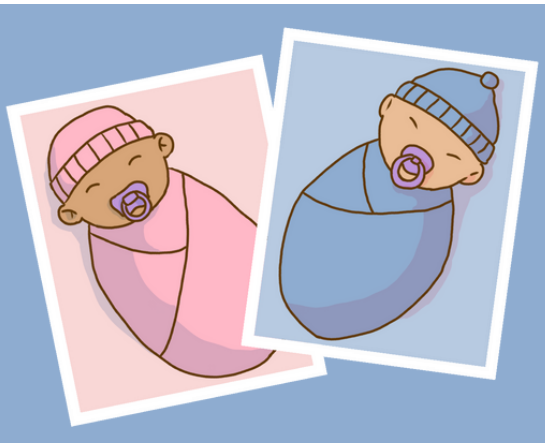
Gênero é a estrutura social e construção histórica do que é feminino ou masculino, como, por exemplo, quando se ouve falar que “rosa é de menina e azul de menino”, ou “mulher tem que cuidar da casa e o homem trabalhar para sustentar a casa”, tais exemplos são chamados de papéis de gênero.

Papel de Gênero:

É a manifestação social ou a representação social do que é ser macho ou fêmea, em diferentes culturas ou mesmo dentro de uma mesma cultura. Um conjunto de padrões e expectativas de comportamentos que são aprendidos em sociedade.

É a mesma coisa que gênero biológico?

Quando falamos de gênero biológico ou gênero designado ao nascimento, nos referimos ao gênero que é atribuído no momento do nascimento, quando é revelado o sexo genital.



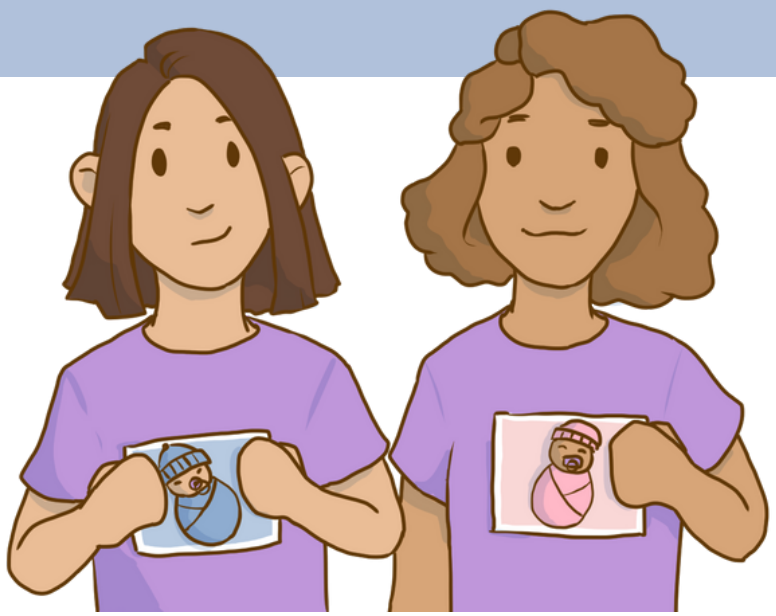
Afinal, qual a diferença entre orientação sexual e identidade de gênero?

Orientação sexual refere-se à atração afetivo-sexual e sentimental de uma pessoa para outra, seja por pessoas do mesmo gênero (homossexualidade), de gêneros opostos (heterossexualidade), de mais de um gênero (bissexualidade e pansexualidade), não sentir atração por nenhum gênero (assexualidade).

Identidade de gênero é uma experiência interna e individual que se refere ao gênero no qual a pessoa se identifica e expressa, seja como cisgênero (identifica-se com o gênero atribuído ao nascimento), transgênero (não se identifica com o gênero atribuído ao nascimento), gênero não-binário (pessoas que não se identificam inteiramente com o gênero masculino e nem com o feminino, podendo transitar entre um e outro) ou agênero (não se identifica com nenhum gênero).

Vale ressaltar:

Cisgênero e hétero não são sinônimos. Uma pessoa pode ter qualquer orientação sexual e ser uma pessoa cis ou trans.
Sexualidade e gênero são dimensões distintas que integram e compõem cada indivíduo.



Como as pessoas trans se percebem?

Grande parte dos indivíduos transgêneros costumam ter sentimentos que giram em torno da não validação do si-mesmo, inviabilizando sua originalidade. Sentem, muitas vezes, como se nascessem com alguma questão biológica que os prendem a um corpo incompatível com a sua real identidade de gênero.

Não tem ninguém doente aqui:

Transgeneridade não é considerada uma patologia e sim uma condição humana. No CID 11 está classificada como Incongruência de gênero (não se identifica com o gênero atribuído ao nascimento, sofrendo desconforto constante). Ter uma identidade de gênero não correspondente ao gênero atribuído ao nascer não é doença!

Toda pessoa trans passará por alguma mudança estética?

Nem toda pessoa trans sentirá o desejo de fazer mudanças, não há um padrão para esta incongruência, pois as pessoas são seres singulares e únicos. A opção por não realizar procedimentos de transição de gênero não significa que a pessoa não seja trans e não inviabiliza a percepção que a mesma tem sobre si mesma. Hormonioterapia e/ou cirurgia, dentre outros procedimentos, não são uma etapa obrigatória para quem está no processo de transição de gênero.

Importante lembrar:

A passabilidade não define gênero, o indivíduo não precisa estar dentro dos padrões estéticos impostos pela sociedade para ser reconhecido dentro do gênero com o qual se identifica. É importante que essa população seja respeitada e tratada da maneira que deseja ser tratada. Cada pessoa merece ser reconhecida pelo que é. Isso é respeito ao ser humano.

Expressão de gênero é a mesma coisa que passabilidade?

A expressão relacionada ao gênero pode ser considerada a forma com a qual a pessoa manifesta socialmente sua identidade de gênero, se expressa, se relaciona com sua identificação nominal, suas roupas, seu cabelo, a forma de usar a voz, a forma de expressão do corpo. Não corresponde ao gênero biológico.

A expressão de gênero não aponta o gênero, a orientação ou a identidade necessariamente. Passagem (do inglês *passing*), ou passabilidade, é a capacidade de uma pessoa ser considerada membra de um grupo ou categoria identitária diferente da sua, que pode incluir identidade racial, étnica, casta, classe social, orientação sexual, gênero, religião, idade, etc.

Ser um indivíduo passável pode resultar em alcance de privilégios, recompensas ou um aumento na aceitação social.

Comunidade trans e a psicoterapia:

A psicoterapia é um importante e essencial auxílio neste percurso, pois ajuda a promover o autoconhecimento, reconhecendo os processos da transição, desenvolvendo estratégias de enfrentamento e singularizando cada pessoa. Quando direcionada a um paciente trans, ela busca identificar e atuar nas evidências holísticas causadas pela falta de identificação, as quais, na maioria dos casos, resulta em angústia e sofrimento para estes indivíduos.

FICA A DICA:

Interpretações de pessoas trans por seu caráter estético, retração na convivência, diminuição dos comportamentos sociais e/ou preferências junto aos mesmos, NÃO são atitudes empáticas ou respeitosas e sim LGBTQIA+fobia.

Como o sistema de saúde pode ajudar e abraçar a comunidade trans:

Criando mais ambulatórios especializados para as necessidades, idiossincrasias e vicissitudes desta população. Ampliando o treinamento dos profissionais de saúde para o atendimento adequado com acolhimento respeitoso e humanizado, utilizando o nome social e o pronome desejado pela pessoa trans, dentre outras atuações que influenciam positivamente a busca pela manutenção da saúde, promovam qualidade de vida e bem estar desta população. Saúde é um direito de todos e não privilégio de alguns!

O preconceito e a discriminação ainda existem?

De acordo com o ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), o Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo, e segue como recordista global de assassinatos de indivíduos transgêneros, em uma posição que ocupa desde 2008 - o primeiro lugar.

VALE RESSALTAR:

Os assassinatos recorrentes, o preconceito constante e a exclusão social imposta a esse grupo, invariavelmente impactam e interferem negativamente na vida e no diagnóstico dos indivíduos transgêneros, os quais devem ser tratados como qualquer ser humano com seus direitos garantidos. Todos somos pessoas e devemos ser tratados como pessoas!

O que posso fazer caso presencie uma agressão ou discriminação direcionada a um membro da comunidade LGBTQIA+?

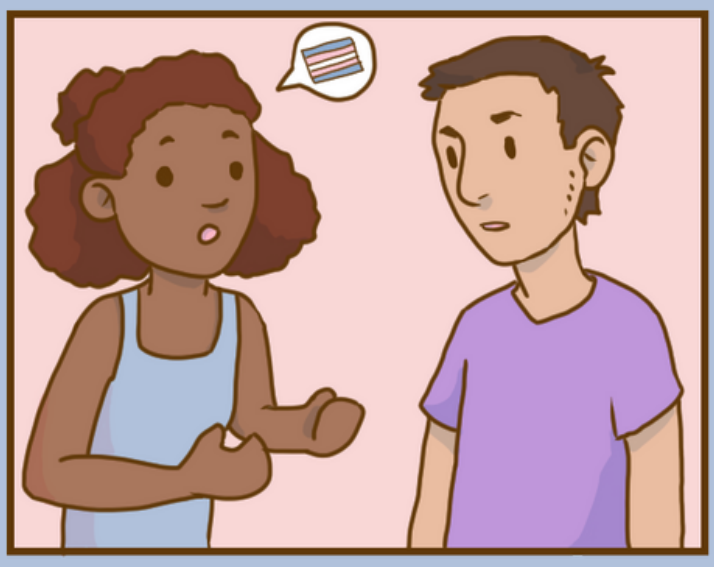
As autoridades de segurança devem ser acionadas imediatamente e o agressor deverá ser indiciado pelo crime de homofobia e/ou transfobia.

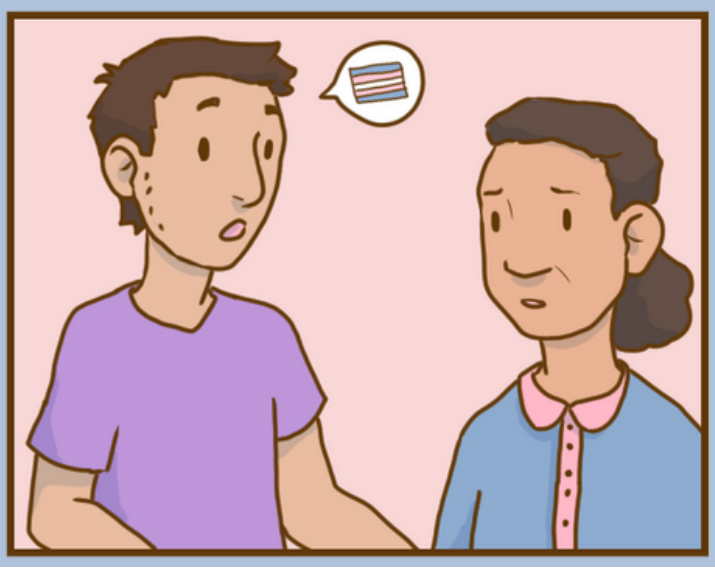
- No dia 13 de junho de 2019, a Justiça deu um passo histórico na luta contra a LGBTQIA+fobia. O Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou por 8 votos a 3 a criminalização da homofobia e da transfobia no Brasil.

O que eu posso fazer como pessoa cis?

Instruir-se, respeitar, integrar-se ao movimento, transmitir a informação, falar com pessoas que desconhecem, abrir a mente para a informação e entender que as gerações são evolutivas e podem sim respeitar as diferenças.

O MUNDO ESTÁ EVOLUINDO E AS PESSOAS ESTÃO EVOLUINDO JUNTO, PORTANTO DEVEM SER RESPEITADAS.



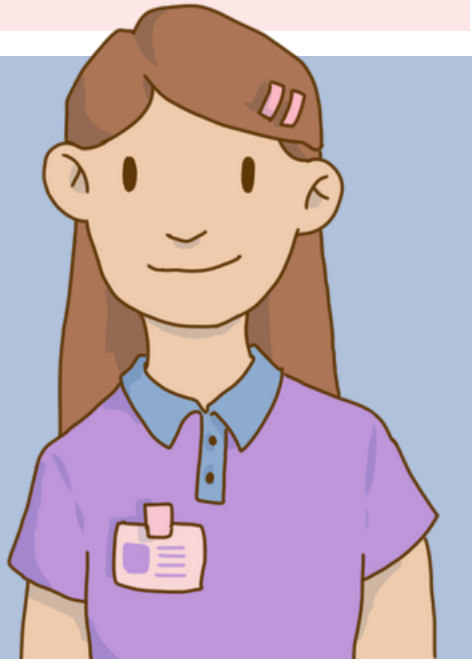


Como é o mercado de trabalho para pessoas trans?

Por conta do grande preconceito e discriminação, aproximadamente 95% das travestis e transexuais estão fora do mercado de trabalho formal e usam da prostituição como fonte de renda.

E como as empresas têm atuado para mudar esse cenário?

Tornando sua cultura organizacional inclusiva com o todo, implementando ações para impor respeito e diversidade, desenvolvendo programas de apoio, seminários e conferências aos empregados e colaboradores. Sempre deixando nítida a não tolerância aos comportamentos preconceituosos, discriminatórios, bem como situações que difundam e/ou colaborem com o stress das minorias.



Ponto importante:

Mesmo com os avanços que a população LGBTQIA+ conquistou, o preconceito continua existindo. Muitas empresas preferem descartar a oportunidade de emprego da pessoa trans, mesmo que esta tenha um currículo excelente para a vaga, invisibilizando o sujeito e contratando, então, alguém com um currículo inferior, simplesmente por ser cisgênero. Isso ainda é uma realidade lamentável!

E quando existe a transição durante o emprego:

- O ambiente de trabalho precisa se esforçar para incluir a pessoa no novo trabalho, atentando-se aos pronomes, restringindo olhares julgadores ou curiosos, e perguntando diretamente à pessoa quando tiver alguma dúvida relacionada ao trato social, reduzindo micro agressões e o estresse das minorias.

- Algumas empresas tradicionalistas tendem a demitir funcionários que fazem a adequação de gênero, mesmo que esperem alguns meses e usem outras justificativas para fugir de implicações judiciais. Tal atitude caracteriza preconceito e discriminação, não havendo outro motivo, ou justa causa no ato de demissão, que justifique o desligamento. Esse comportamento, se percebido, pode e deve ser denunciado por preconceito e discriminação aos trabalhadores prejudicados.

Você sabia que em outros países já reconhecem outras identidades de gênero?

A humanidade já não é dividida somente em homens e mulheres. A Comissão de direitos humanos de Nova Iorque, por exemplo, reconhece 31 diferentes identidades até o momento. Aqui temos algumas delas:
Bi-Gendered (Bi-gênero), *Cross-Dresser*, *Drag-Queen*, *Femme Queen*, *Genderqueer*, *Male-To-Female* (Macho-para-fêmea), *Pangender* (Pangênero), *Trans Person* (Pessoa trans), *Woman* (Mulher), *Man* (Homem), *Two-Spirit* (espírito duplo), *Agender* (sem gênero), *Third Sex* (Terceiro sexo), *Gender Fluid* (Gênero fluido), *Non-Binary Transgender* (transgênero não binário), *Androgyne* (andrógina), *Androgynous* (Andrógeno).

Para reforçar o entendimento:

ALGUNS TERMOS USADOS:

GÊNERO: gênero é a estrutura social e construção histórica do que é feminino ou masculino.

GÊNERO DESIGNADO: refere-se ao gênero que é atribuído no momento do nascimento quando é revelado o gênero genital.

GÊNERO NÃO BINÁRIO: são pessoas que não se identificam inteiramente com o gênero masculino e nem com o feminino, conhecido também por Queer ou Andrógeno.

AGÊNERO: Pessoa que não se identifica com nenhum gênero.

CISGENERIDADE: Quando a pessoa se identifica com o gênero genital de nascimento.

EXPRESSÃO DE GÊNERO: Modo como a pessoa se comporta e expressa socialmente o seu gênero.

IDENTIDADE DE GÊNERO: como a pessoa se identifica em relação ao seu gênero, independente do gênero atribuído ao nascimento.

INCONGRUÊNCIA DE GÊNERO: Pessoa que não se identifica com o gênero atribuído ao nascimento, tendo a sensação de estar em um corpo errado, sofrendo desconforto biopsicossocial constante em relação ao gênero biológico.

INTERSEXUALIDADE: A pessoa com características tanto masculinas quanto femininas desde o seu nascimento, causadas por fatores genéticos.

NOME SOCIAL: Nome escolhido pelo indivíduo para representar sua identidade e seu gênero.

MULHER TRANS: Não se identifica com o gênero atribuído ao nascimento (homem) e se identifica como uma mulher.

HOMEM TRANS: Não se identifica com o gênero atribuído ao nascimento (mulher) e se identifica como um homem.

PAPEL DE GÊNERO: refere-se a um conjunto de padrões e expectativas de comportamentos, atitudes, funções, responsabilidades e poderes atribuídos ao feminino ou masculino pela sociedade, podendo variar de acordo com a cultura, localização e etnia.

PASSABILIDADE: É quando a pessoa trans é vista pela sociedade como cisgenêra, facilitando sua integração, aceitação e acesso social.

REDESIGNAÇÃO SEXUAL: Quando são realizadas cirurgias e/ou hormonioterapia cruzada para readequação de gênero.

REDESIGNAÇÃO DE GÊNERO: Troca do gênero biológico para o social/reconhecido pela pessoa nos documentos de identificação, incluindo procedimentos da transição.

MICRO-AGRESSÃO: Termo usado quando se trata de um “preconceito sutil”, como piadas e/ou argumentos ofensivos que parte da população considera “liberdade de expressão”.

ESTRESSE DE MINORIA: Estresse normalizado na sociedade, aos quais os grupos minoritários são expostos ao longo da vida.

TRANSGÊNERO: Pessoa que não se identifica com seu gênero biológico designado ao nascer. Termo considerado “guarda-chuva”, que inclui mulheres e homens com incongruência de gênero, gênero não binário, queer, andrógenos, travestis e transexuais.

TRANSEXUAL: Pessoas com incongruencia de gênero podem ser “transexuais”, apresentando forte desejo de mudar o corpo por meio médico ou cirúrgico, para que seus corpos se alinhem com sua identidade de gênero.

TRAVESTI: Não se identifica com o gênero atribuído ao nascimento (homem) e se identifica com o gênero feminino.

Sobre a Cartilha:

A cartilha digital da AT se apresenta como fonte de grande informação para todos os públicos e deve ser utilizada como potencial instrumento didático de constante utilização, nas mais diversas áreas do conhecimento. Possibilita uma compreensão fácil sobre o tema abordado devido à sua formatação, além da acessibilidade no formato digital.

Referências:

https://www.hypeness.com.br/2016/06/nova-york-agora-reconhece-31-diferentes-tipos-de-genero/
https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/03/832448/rdt_v22n1_45-48.pdf
https://www.sbmfc.org.br/noticias/o-atendimento-de-pessoas-trans-na-atencao-primaria-a-saude/
https://www.scielo.br/j/tes/a/NGpjbDZLqR78J8Hw4SRsHwL/?lang=pt
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%830_TRANS.pdf?1334065989
https://antrabrasil.org/

Autora: Vanessa Jaccoud em parceria com a associação TRANquilaMENTE.
Instagram: @dravanessajaccoud
CRP: 05/47172

Sobre a Vanessa Jaccoud:
Psico-Oncologista, Psicóloga clínica, Psicossomatista, Membro certificada da WPATH (World Professional Association for Transgender Health)- Associação Mundial de Profissionais de saúde para Transgêneros, Membro certificada da SBPO (Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia), Membro da ABMP-SP (Associação Brasileira de Medicina Psicossomática-SP) e Excelência avançada em Transgeneridade por Harvard Medical School. Atua também em Psiconeuroendocrinoimunologia, Dor Crônica, Medicina Psicossomática e Psicofarmacogenética com testes Farmacogenéticos. Certificação em traumas complexos por HARVARD Medical School. Palestrante e autora do livro "Transgeneridade: um caso de transcendência".

"O texto é propriedade intelectual, com isso, só pode ser citado e replicado com os devidos créditos"

Citação ABNT:
JACCOUD, Vanessa. "Vamos Falar de Transgeneridade". Ebook, 2021.